

OS SUJEITOS DA EJA E DO PROEJA E O DIREITO À EDUCAÇÃO

Mariana Monteiro Soares Crespo de Alvarenga (IFF)
mmmmonteiro6@gmail.com

Maria da Conceição Monteiro Soares (IFF)

Jaqueline de Souza Gomes (IFF)

Gerson Tavares do Carmo (UENF)

RESUMO

O presente trabalho pretende, por meio de um relato, apresentar o perfil de um sujeito natural de Cerro Corá (RN) que permaneceu por um tempo marginalizado nas esferas socioeconômicas e educacionais. Os procedimentos metodológicos do trabalho, de configuração qualitativa, foram realizados por meio de uma entrevista concedida ao programa Salto para o Futuro, que integra a grade da TV Escola, canal do Ministério da Educação, cuja programação é direcionada, entre outros vieses, à formação profissional de jovens e adultos integrada ao ensino médio. A entrevista ocorreu em 2006 no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense *campus* Campos Centro cujos alunos entrevistados cursavam o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) no curso técnico de eletrotécnica. Os resultados indicaram que este programa concedeu oportunidades significativas para o sujeito trabalhador, visto que proporciona o retorno aos estudos e a esperança de reescrever sua história de vida. Além disso, o programa vem contribuindo direta e indiretamente para o crescimento humano no sentido amplo e interrompendo uma história de exclusão educacional, política e social. As considerações finais sinalizam que as reflexões apresentadas neste trabalho apontam para a relevância de incentivar os jovens adultos que se encontram fora da sala de aula a buscar uma instituição que ofereça as modalidades EJA e PROEJA com o objetivo de elevar sua escolarização aliada à profissionalização, sendo uma das possibilidades de inserir esses jovens adultos no mundo do trabalho.

Palavras-chave: EJA. PROEJA. Direito à educação.

1. *Considerações iniciais*

A EJA (educação de jovens e adultos) é uma possibilidade de valor relevante e significativo para as pessoas que não terminaram seus estudos na idade e/ou tempo adequado e que desejam retornar aos estudos. O maior número de analfabetos se compõem por pessoas de mais idade, provenientes de regiões mais carentes do país e filhos de trabalhadores carentes que são geralmente analfabetos ou que possuem nível de instrução baixo.

Possuindo maiores chances de concluir o ensino médio ou fundamental em menor tempo, faz-se de valor significativo contemplar a questão da educação de jovens e adultos, uma modalidade de ensino que tem como finalidade principal trazer os estudantes que não cursaram os níveis de escolaridade no tempo adequado por diferentes razões para a sala de aula. (OLIVEIRA, 1999)

Assim o objetivo deste trabalho é apresentar brevemente o percurso estudantil de um estudante da educação de jovens e adultos e seus direitos à educação.

2. Breve histórico dos programas nacionais de ensino de jovens e adultos no Brasil

Até a década de quarenta o trabalho na agricultura ou na indústria era braçal e dependia de um mínimo treinamento. Com o desenvolvimento industrial e a reorganização do processo do trabalho deram início a uma mudança de postura em relação à formação do trabalhador. O fim do Estado Novo trouxe ao país um processo de redemocratização na produção econômica e a partir daí, as campanhas para escolarização da população sem acesso à escola começam a se fortalecer (OLIVEIRA, 2016). De acordo com Rita Vilanova e Isabel Martins (2008), na década de 40 a concepção que se tinha era que o analfabetismo resultava em marginalização. O adulto analfabeto não era capaz de se inserir em questões políticas e jurídicas. Com o desenvolvimento dos processos industriais e a reorganização do processo do trabalho iniciaram-se mudanças de postura e interesses da elite em relação à formação do trabalhador. A partir destes eventos houve uma valorização da educação de adultos com o objetivo de capacitar profissionalmente os trabalhadores sendo que a finalidade maior era apenas a alfabetização funcional - sem que houvesse a apropriação da leitura e da escrita.

A partir do final dos 50, iniciaram-se alguns movimentos orientados à difusão da educação popular, como o Movimento de Cultura Popular, os Centros Populares de Cultura e as sugestões de leitura de mundo de Paulo Freire. Outro programa assistencialista foi construído: o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) cujo objetivo era erradicar o analfabetismo de indivíduos entre 15 a 30 anos em apenas dez anos. (VILANOVA & MARTINS, 2008)

No ano de 1971 a Lei de Diretrizes e Bases restringia o dever do

Estado em proporcionar ensino às crianças entre 7 a 14 anos, mas reconhecida a educação de adultos como direito necessário à cidadania. No ano de 1974 foi implantado o CES (Centro e Estudos Supletivos) que propiciava uma certificação rápida aos trabalhadores. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (BRASIL, 1996) assegura a igualdade de acesso e permanência na escola, a qualidade do ensino, bem como a valorização da experiência fora da escola, garantindo ainda o ensino fundamental obrigatório e gratuito, inclusive para aqueles que não tiveram acesso a ele na idade adequada.

Nesse sentido no ano de 2006 inaugura-se o PROEJA (Programa Nacional de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos) com a finalidade de atender à educação profissional dirigida aos jovens e adultos, integrada ao Ensino Fundamental ou Ensino Médio. Nos dias atuais a maioria das vagas do PROEJA são oferecidas em redes federais de ensino (Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia), ampliando-se para os cursos de formação inicial e continuada (FIC) e de educação profissional técnica de nível médio. A finalidade do Programa é integrar a educação básica à educação profissional de modo que haja a formação de um trabalhador autônomo, crítico e produtivo.

2.1. Os sujeitos da educação de jovens e adultos

A educação de jovens e adultos (EJA) é uma modalidade da educação básica que representa, sobretudo, uma oportunidade para que as pessoas possam recomeçar seus estudos. Personagens de histórias reais e ricos em experiências e jornadas, os alunos da EJA configuram variadas culturas e vivências. São pessoas que chegam à escola com crenças e valores já constituídos. Cada aluno da EJA apresenta uma realidade diferente das dos demais. São pessoas que vivem no mundo do trabalho, apresentando valores éticos e morais formados, carregando consigo visões de mundo influenciadas pelos traços culturais e por experiências no convívio social, familiar e profissional.

Tomados pelo desejo de aprender e investigar, eles vêm para a sala de aula com olhares ativos, curiosos e exploradores (MEC, 2006). A Lei nº 9.394/1996 de 20 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional estabelece em seu Artigo 37, Seção V, que a EJA se destina àqueles sujeitos que não tiveram acesso aos estudos na idade adequada. Portanto, a EJA é um direito legal dos cidadãos que se insere

no contexto mais amplo de direito à educação pública, gratuita e de qualidade garantido na Constituição Federal de 1988.

A EJA é composta por jovens ou adultos que historicamente foram excluídos pela sociedade, em função da impossibilidade de acesso à escolarização, distorção idade/série, ou por enfrentamento de situações desfavoráveis, como o fracasso escolar, origem nas camadas populares, trabalho rural na infância e na adolescência. Diversas vezes estes estudantes necessitam ultrapassar as barreiras da exclusão social, preconceitos e muitas outras dificuldades para retornarem à escola (OLIVEIRA, 1999; BRUNEL, 2004; JARDILIANO & ARAÚJO, 2014). Contudo, vale ressaltar que, a partir da década de 1990, o perfil do público que a frequenta vem se modificando e observa-se o número crescente de jovens nessa modalidade de ensino (BRUNEL, 2004). Além disso, os estudantes da EJA estão, em sua maioria, inseridos no mercado de trabalho ou em busca de trabalho. É um público heterogêneo e diferenciado daquele da educação regular. Trazem consigo uma história mais longa de experiências, culturas e reflexões sobre o mundo externo. Nessa perspectiva, compreendemos que os jovens e adultos levam para a escola uma bagagem de experiências, cultura, crenças e conhecimentos adquiridos durante suas vidas (MEC, 2006).

Estudos apontam que os sujeitos da EJA são tratados como um contingente de alunos, sem identidade, qualificados sob diferentes nomes, relacionados diretamente ao chamado alunos que apresentam fracasso escolar (ANDRADE, 2004). Miguel González Arroyo (2001) ainda chama a atenção para o discurso escolar que os trata, *a priori*, como os repetentes, evadidos, defasados, aceleráveis, deixando de fora dimensões da condição humana desses sujeitos, básicas para o processo educacional em que em suas palavras:

[...] a nova LDB fala apropriadamente em educação de jovens e adultos. Quando se refere à idade de infância, da adolescência e da juventude não fala em educação da infância e da adolescência, mas de ensino fundamental. Não fala em educação da juventude, mas de ensino médio; não usa, lamentavelmente, o conceito educação, mas ensino; não nomeia os sujeitos educandos, mas a etapa, o nível de ensino. Entretanto, quando se refere a jovens e adultos, nomeia-os não como aprendizes de uma etapa de ensino, mas como educandos, ou seja, como sujeitos sociais e culturais, jovens e adultos. Essas diferenças sugerem que a EJA é uma modalidade que construiu sua própria especificidade como educação, com um olhar sobre os educandos [...]. (ARROYO, 2001, p. 12)

Assim estamos falando de trabalhadores e não trabalhadores; das diversas juventudes; das populações das regiões metropolitanas e rurais;

dos internos penitenciários, contingentes esses que, em sua grande maioria, são formados por jovens; afrodescendentes; como também portadores de necessidades especiais, entre outros. (ANDRADE, 2004)

Nesse contexto, aponta-se que esta modalidade de ensino se abra para incorporar a pluralidade dos seus sujeitos, compostos de conhecimentos e valores que, muitas vezes, são desconhecidos e desvalorizados pela cultura escolar e pelos currículos conservadoramente oferecidos. Sinaliza-se repensar os modelos conservadores de suplência e articular novos modelos. Indica-se ir além sobre o enfoque da Educação de Jovens Adultos como uma educação compensatória e aligeirada, oferecida como uma tarefa por fazer, em lugar de uma visão mais ampla e permanente, que responda às demandas do desenvolvimento local, regional e nacional. (ANDRADE, 2004)

2.2. Breves princípios da elaboração do documento base do PROEJA

O documento base do PROEJA foi construído para atender a demanda de documentos referências desta política pública educativa. O documento tem em suas duas primeiras partes uma caracterização da EJA no Brasil e aponta os grupos destinatários do PROEJA. A terceira parte se dedica às definições e princípios do programa. Uma das finalidades importantes do PROEJA é propiciar uma educação básica, vinculada à formação profissional, e não somente a preparação para o mercado de trabalho (BRASIL, 2007). Nesse sentido o documento sinaliza que:

[...] O que se realmente pretende é a formação humana no seu sentido lato, com acesso ao universo de saberes e conhecimentos científicos e tecnológicos produzidos historicamente, integrada a uma formação profissional que permita compreender o mundo e compreender-se no mundo. (BRASIL, 2007, p. 13)

A esse respeito outro ponto importante dedicado é o de assumir a EJA integrada à educação profissional como um campo de conhecimento específico, inserindo-se às pesquisas necessárias à aprendizagem dos estudantes, o papel do educador desta modalidade de ensino e a qualidade de suas práticas pedagógicas. Os cursos do PROEJA indicam proposta político-pedagógica definida. (BRASIL, 2007)

Alguns princípios embasam esta modalidade de ensino como: O respeito à função e o compromisso que entidades públicas conjuntas dos sistemas educacionais tem com a inclusão e permanência da população em suas ofertas educacionais; Implementação da modalidade de ensino

EJA complementada à educação profissional nos sistemas educativos públicos; A extensão do direito à educação básica, por meio da universalização do ensino médio; O trabalho como meio educativo; A pesquisa atuante como fundamento da formação do indivíduo contemplado nesta política, por compreendê-la como modo de gerar conhecimentos e as condições geracionais, do gênero, de relações étnico-raciais como construtores da formação humana e dos meios pelos quais se geram as identidades sociais. (BRASIL, 2007)

O PROEJA se estabelece como política que define a educação como um processo permanente por toda a vida, sendo necessário considerar as particularidades da EJA e articular as relações entre esta, o ensino médio, e a educação profissional.

Em respeito à organização curricular, considera-se importante exceder os modelos curriculares conservadores e obsoletos. Para que possa haver tal superação, pesquisas apontam a contextualização da realidade do estudante, isto é, o estudo de assuntos que apresentem uma aplicação prática no cotidiano destes trabalhadores, além da presença de conteúdos e práticas interdisciplinares. A esse respeito, o currículo integrado pode trazer a inovação pedagógica, permitindo levar em conta o mundo do trabalho, os conhecimentos prévios dos estudantes, suas bagagens identitárias e culturais. (BRASIL, 2007)

Pesquisas assinalam a utilização de métodos alternativos na educação de jovens e adultos para tornar o ensino significativo e dinâmico. Nestes trabalhos os autores Munich Ribeiro de Oliveira (2016) e Mariana Monteiro Soares Crespo de Alvarenga e Gerson Tavares do Carmo (2016) utilizaram o método denominado Estudo de Caso no ensino de Ciências para esta modalidade de ensino.

Essas direções em relação à estrutura de um currículo integrado podem possibilitar o uso de diferentes metodologias de ensino. Em respeito à avaliação, o documento base do PROEJA define que este privilegia a qualidade e o processo de aprendizagem: apontando ser para isto, desenvolvida em uma perspectiva diagnóstica, processual e contínua. As utilizações de estratégias de ensino e de avaliações diferentes trazem aos educandos uma aprendizagem significativa. Ao se apropriar destas metodologias de ensino, o educador pode enriquecer suas aulas e pode conseguir obter maior número de estudantes, em virtude de os indivíduos aprenderem por meios e tempos distintos.

3. Procedimentos Metodológicos

Os procedimentos metodológicos do trabalho, de configuração qualitativa, foram realizados por meio de uma entrevista concedida ao programa Salto para o Futuro, que integra a grade da TV Escola, canal do Ministério da Educação, cuja programação é direcionada, entre outros viéses, à formação profissional de jovens e adultos integrada ao ensino médio. A entrevista ocorreu em 2006 no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense *campus* Campos Centro cujos alunos entrevistados cursavam o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) no curso técnico de eletrotécnica.

4. Resultados e discussão

Um breve relato sobre uma histórica atípica e de superação no universo da educação de jovens e adultos

O presente texto faz um breve relato sobre a história de superação de um brasileiro, nordestino, que fazia parte de um universo diversificado de jovens e adultos forçado a abandonar os bancos escolares em idade regular, em busca de emprego, e que, incentivado pela sua esposa³⁶, retorna à escola, sinalizando uma trajetória de conquista e superação, cursando o ensino fundamental e médio na modalidade de educação de jovens e adultos (EJA) em Escola Municipal e Estadual e, depois, incentivado também por outros familiares e amigos servidores de Instituição que oferta o Programa Nacional de Educação Profissional Integrada a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos – PROEJA, ingressa através de processo seletivo na Área de Indústria no Curso Técnico em Eletrotécnica, conforme depoimentos que farão parte deste texto.

Apesar das dificuldades, mas com empenho, dedicação e horas de estudo conseguiu concluir o curso técnico em eletrotécnica. Trata-se de mais um “filho do Brasil”, um potiguar³⁷, natural de Cerro Corá (RN), que migrou da região Nordeste para o Sudeste à procura de emprego. É comum uma grande parcela de a população nordestina buscar alternativas

³⁶ Aluna do Curso de Extensão de Formação Continuada “Trabalho e Educação: Políticas Públicas de Educação Profissional e Tecnológica” 2009/2010.

³⁷ Potiguar é uma denominação dada a quem nasce do Estado do Rio Grande do Norte.

de vida em grandes cidades como São Paulo, Rio de Janeiro, onde esta encontra ou tem esperanças de encontrar maiores oportunidades de trabalho.

Sendo destino ou não este “filho” tendo formado família em Campos dos Goytacazes, estado do Rio de Janeiro, encontrou companhias que contribuíram direta ou indiretamente para o seu crescimento humano.

O que para muitos pode se tornar uma decepção, para outros, configura-se uma oportunidade ímpar. A leitura que se faz neste trabalho é que fatores como sorte, destino, perseverança, vontade de lutar, vencer seus próprios limites e “vencer na vida” podem fazer a diferença nestes casos. Como já dizia o compositor da música “Os Sertões” de Edeor de Paula (1976) e cantor da melodia Raymundo Fagner:

[...] Sertanejo é forte
Supera miséria sem fim
Sertanejo homem forte
Dizia o poeta assim [...].

Este “filho do Brasil” aqui referido apenas havia estudado até a quarta série do antigo primário e não tinha trazido do Norte, como muitos deles se reportam aos estados do Nordeste, o histórico escolar. Há cerca de vinte anos, ele tinha abandonado os bancos escolares, em busca de um emprego. Nas palavras de João Luís, nesse caso foi utilizado um nome fictício para preservar a identidade do indivíduo:

Sou potiguar, natural de Cerro Corá (RN), mas campista de coração. Migrei da região Nordeste para o Sudeste para trabalhar. Casei-me aqui em Campos e incentivado por familiares, retomei os estudos que tinha abandonado desde os doze anos (Entrevista concedida ao Programa Salto para o Futuro/TV Escola. Série: Educação de Jovens e Adultos. CEFET Campos, set/2006).

O referido comentário coaduna-se ao pensamento de autores como Marta Kohl de Oliveira (1999) e Carmem Brunel (2004) quando estes autores se referem à EJA como constituída por jovens ou adultos, carentes ou migrantes que historicamente foram excluídos pela sociedade, em virtude da impossibilidade de acesso à escolarização ou por enfrentamento de situações desfavoráveis, como o fracasso escolar, origem nas camadas populares, trabalho rural na infância e na adolescência.

Oriundo de cidade de interior, onde a oferta de emprego é insatisfatória, e, com pouca bagagem de conhecimento, João Luís foi forçado a buscar a cidade grande em busca de trabalho em detrimento da continuação de seus estudos. Em depoimento, relatou o tempo que ficou afastado

dos bancos escolares e a oportunidade de retomar aos estudos por meio do Programa Nacional de Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos. Como João Luís relatou

Tinha parado de estudar há vinte anos e estou aproveitando a oportunidade desse projeto para retomar os estudos que tinha abandonado. (Entrevista concedida ao Programa Salto para o Futuro/TV Escola. Série: Educação de Jovens e Adultos. CEFET Campos, Set/2006).

Antes de chegar ao estado do Rio de Janeiro (Saquarema), ele trabalhou em algumas empresas na Área de Construção Civil, em São Paulo, como a META BRASIL e Construtora OAS, morando em alojamentos das empresas, com o objetivo de usar o pagamento recebido para comprar o que vestir e comer. Muitas vezes era obrigado a voltar para casa quando a obra acabava e não tinha outra em vista.

Uma vez instalado em Campos dos Goytacazes, casou-se com moça da cidade que passa a ser grande incentivadora na continuidade de seus estudos. A partir de então, reiniciou seus estudos na modalidade de jovens e adultos em uma escola municipal onde concluiu todo o ensino fundamental, começando na 4ª (quarta) fase em regime semestral – EJA. Em seguida, iniciou o ensino médio numa escola estadual, na mesma modalidade de ensino, de caráter semestral. João Luís se manifestou:

Mesmo trabalhando dez horas por dia, inclusive aos sábados, isso não impediu de me manter motivado para estudar. Quantas noites dormindo tarde! Quantos domingos estudando o dia inteiro para dar conta das avaliações e trabalhos. A caminhada foi árdua, mas valeu! Hoje a minha leitura de mundo está mais apurada. (Entrevista concedida ao Programa Salto para o Futuro/TV Escola. Série: Educação de Jovens e Adultos. CEFET Campos, Set/2006).

Nesse sentido, os estudantes da EJA estão, em sua maioria, inseridos no mercado de trabalho ou em busca de trabalho. É um público heterogêneo e diferenciado daquele da educação regular. Trazem consigo uma história mais longa de experiências, culturas e reflexões sobre o mundo externo. Desejoso de dar continuidade à caminhada escolar foi incentivado, primeiramente, a estudar em uma instituição que oferecesse Educação Profissional Integrada à Educação Básica para Jovens e Adultos, prestando Seleção para o antigo CEFET Campos, atualmente, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense Campus Campos-Centro, sendo aprovado para o curso técnico integrado de jovens e adultos na área de indústria, curso de eletrotécnica, tendo concluído em maio de 2008.

Atualmente, está se inscrevendo para concursos. Em casa, o tem-

po livre é para estudar. É nítida e notória a transformação desse outro “filho do Brasil” o João Luís, pois, apesar do pouco conhecimento que tinha sempre se familiarizou com equipamentos eletrônicos. Com a oportunidade de continuar seus estudos, alargaram-se as potencialidades que estavam adormecidas dentro de um jovem adulto que teve de optar pelo trabalho em detrimento dos estudos. O relato de João Luís prossegue:

Hoje tenho conhecimentos mais elaborados para minha vida, que poderão com certeza possibilitar minha inserção o mundo do trabalho, na vida social, podendo ampliar meu potencial de desenvolvimento, atualizando-me constantemente. E essa riqueza agora me pertence e ninguém poderá me roubar. Portanto fiz a minha parte. Pretendo prosseguir os estudos, quem sabe uma Graduação na área? O amanhã a Deus pertence. (Entrevista concedida ao Programa Salto para o Futuro/ TV Escola. Série: Educação de Jovens e Adultos. CEFET Campos, Set/ 2006)

Nesse sentido aponta-se – ir além do enfoque EJA como uma educação compensatória e aligeirada, em lugar de uma visão mais ampla e permanente, que responda às demandas do desenvolvimento local, social, regional e nacional (ANDRADE, 2004). Assim esse olhar além pode possibilitar o desenvolvimento das capacidades dos estudantes, contribuindo na elevação da escolaridade e permitindo a compreensão da realidade na qual os mesmos estão inseridos. Em seu comentário final:

Hoje, sinto-me um verdadeiro cidadão. Tenho consciência e certeza de que o caminho para muitos males do mundo é a Educação e a mesma ministrada em Instituições públicas como no CEFET. Que nenhum Jovem e Adulto trabalhador fique fora da sala de aula neste País. (Entrevista concedida ao Programa Salto para o Futuro/TV Escola. Série: Educação de Jovens e Adultos. CEFET Campos, set/2006).

Como relata Chico Buarque (2008),

Muitos lutam para impedir o aborto biológico, sem se preocupar com o aborto intelectual, quando se nega alfabetização e educação de base para tantos. Ninguém percebe que uma pessoa nasce duas vezes: na maternidade e na escola. Sem a primeira ela não vive; sem a segunda, vive em exclusão.

Em outras palavras o autor remete-se ao instrumento importante que se constitui a educação e as implicações da exclusão para indivíduos com pouco acesso à escolarização.

5. Considerações finais

As reflexões apresentadas neste trabalho apontam para a relevância de incentivar os jovens adultos que se encontram fora da sala de aula

a buscar uma instituição que ofereça as modalidades EJA e PROEJA com o objetivo de elevar sua escolarização aliada à profissionalização, sendo uma das possibilidades de inserir esses jovens adultos no mundo do trabalho.

Na perspectiva de possibilitar mudanças consideráveis na vida de um jovem trabalhador desenvolvendo competências e habilidades para vida produtiva, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos - PROEJA surge com o propósito de enfrentar as descontinuidades que marcam a modalidade EJA no Brasil, abrangendo a formação inicial continuada e a educação profissional técnica de nível médio oferecidas pelos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVARENGA, Mariana Monteiro Soares Crespo de; CARMO, Gerson Tavares do. Percepções dos discentes da educação de jovens e adultos em relação à utilização de Estudo de Caso. In: Congresso Nacional de Educação, 2016, Natal-RN. *Anais do III CONEDU*. Natal, 2016, vol. 1. p. 1-12.

_____; _____. A construção do método Estudo de Caso sobre o ensino de Ciências para os discentes da educação de jovens e adultos. In: Congresso Nacional de Educação, 2016, Natal-RN. *Anais do III CONEDU*. Natal (RN), 2016, vol. 1. p. 1-12.

ANDRADE, Eliane Ribeiro. Os jovens da EJA e a EJA dos Jovens. In: OLIVEIRA, Inês Barbosa de. PAIVA, Jane. (Orgs.). *Educação de jovens e adultos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

ARROYO, Miguel González. *A educação de jovens e adultos em tempos de exclusão*. Alfabetização e cidadania. São Paulo: Rede de Apoio à Ação Alfabetizadora do Brasil (RAAAB), n. 11, abril 2001.

AYLMER, Roberto. *Escolhas*. Rio de Janeiro: Proclama, 2001.

BRASIL. Parecer n. 11/2000, aprovado em: 10 mai. 2000. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. *Diário Oficial da União*, Brasília, 19/07/2000.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e

Tecnológica. *Programa de integração da educação profissional com a educação básica na modalidade de educação de jovens e adultos- PRO-EJA*. Documento base ensino médio, 2007.

BRUNEL, Carmem. *Jovens cada vez mais jovens na educação de jovens e adultos*. Porto Alegre: Mediação, 2004.

BUARQUE, Chico. *O Globo*, Seção Opinião, 01/03/08

CEFET Campos. *Projeto Institucional do CEFET Campos*. Campos dos Goytacazes, 15 de janeiro de 1998.

CENTRO De Referência Educacional. Consultoria e Assessoria em Educação.

EDUCAÇÃO de Jovens e Adultos. *Programa Salto para o Futuro/TV Escola*. CEFET Campos, Set/2006. [Programa de TV].

FAGNER, [Raimundo Fagner Cândido Lopes]. *Os sertões*, 2001. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=cN0juKXzi0E>>.

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. Escolarização de jovens e adultos. *Revista brasileira de educação*, Campinas, n. 14, p. 108-130, 2000.

_____; _____. Satisfação das necessidades básicas de aprendizagem de jovens e adultos no Brasil: contribuições para uma avaliação da educação para todos. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo: Ação Educativa, vol. 14, n. 1, p. 29-40, mar. 2000.

IBGE. *Censo demográfico*, 1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1996.

JARDILIANO, José Rubens Lima; ARAÚJO, Regina Magna Bonifácio de. Os sujeitos da EJA. In: ____; _____. *Educação de Jovens e Adultos: sujeitos, saberes e práticas*. São Paulo: Cortez, 2014, p. 164-178.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. In: XXII Reunião Anual da ANPED: Educação de pessoas jovens e adultas, setembro 1999, Caxambu, n 12.

OLIVEIRA, Munich Ribeiro de. *O uso de estudo de caso para aprender física no proeja: uma experiência pessoal, teórica e metodológica com base em Paulo Freire e Vigotsky*, Rio de Janeiro, 2016. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências Naturais). – Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Rio de Janeiro.

PAIVA, Jane; MACHADO, Maria Margarida; IRELAND, Timothy. Do-

cumento final do seminário nacional de educação de jovens e adultos. In: ____; ____; _____. *Educação de jovens e adultos: uma memória contemporânea*. Brasília: UNESCO, MEC, 2004, p. 15-22.

PORCARO, Rosa Cristina. *A história da educação de jovens e adultos no Brasil*. Viçosa: Departamento de Educação da Universidade Federal de Viçosa, 2007.

VILANOVA, Rita; MARTINS, Isabel. Educação em ciências e educação de jovens e adultos: pela necessidade do diálogo entre campos e práticas. *Ciência & Educação*, vol. 14, n. 2, p. 331-346, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v14n2/a11v14n2.pdf>>.